

CONIC-SEMESP 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

TÍTULO: .

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: ENFERMAGEM

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS

AUTOR(ES): ISABEL CRISTINA DUDALSKI, ANA CRISTINA VIEIRA DE MELO, LUCIANA VELOSO DO COUTO OLIVEIRA

ORIENTADOR(ES): ROSE MEIRE IMANICHI FUGITA

Realização:



Apoio:



1. RESUMO: A UP constitui-se um importante problema de saúde pública mundial, visto que o seu tratamento é longo e dispendioso causando sofrimento ao paciente. Este estudo teve como objetivo descrever a assistência de enfermagem para prevenção da UP. O método foi a pesquisa bibliográfica utilizando artigos e livros publicados no período de 2004 a 2013. Os resultados foram apresentados segundo as categorias: Avaliação dos fatores de risco e Cuidados preventivos relacionados à nutrição, mobilidade e hidratação.

2. INTRODUÇÃO: Conforme Sales; Borges; Donoso (2010), a UP é definida como área localizada de tecido necrótico, que tende a se desenvolver quando um tecido é comprimido entre uma proeminência óssea e uma superfície externa, por tempo prolongado. Segundo Rodrigues *et al.* (2008), é importante destacar que a prevenção é a melhor alternativa, uma vez que evita a dor e o sofrimento do cliente, bem como reduz o tempo de internação e, conseqüentemente, os gastos relacionados ao tratamento. Ferreira *et al.* (2008), relata que para prestar um excelente cuidado aos clientes as ações desenvolvidas pela enfermagem em sua prática diária, faz do enfermeiro o profissional mais indicado para a prevenção, avaliação e o tratamento das úlceras. Neste contexto buscamos investigar ações que o enfermeiro poderia adotar para a prevenção das UP.

3. OBJETIVO: Descrever a assistência de enfermagem prevenção das UP.

4. METODOLOGIA: O método utilizado foi à pesquisa bibliográfica. O material foi constituído de artigos de revista científica e livros, publicados no período de 2004 a 2013. O levantamento foi realizado por meio de consultas às bases de dados eletrônicas: LILACS e BDNF, utilizando as palavras chave: úlcera por pressão, prevenção e atuação.

5. DESENVOLVIMENTO: Apesar da modernização da saúde de maneira geral, a ocorrência das UP ainda é relativamente alta, aumentando os casos de morbimortalidade em hospital e reduzindo a qualidade de vida dos pacientes (TEIXEIRA *et al.* 2011). Conforme Sanders ; Pinto (2012), a ocorrência de úlcera por pressão acarreta desconforto físico e emocional para o paciente, aumento de custos no tratamento, cuidados intensivos de enfermagem, internação hospitalar prolongada, aumento dos riscos para complicações adicionais e altos índices de incidência e prevalência, e conseqüentemente, aumento da sua morbidade. Para Sarquis (2011), esse evento adverso está relacionado de forma direta com os

cuidados prestados pela equipe de enfermagem e interfere de forma negativa no bem estar físico, mental e espiritual do cliente/paciente.

6. RESULTADOS PRELIMINARES: A assistência de enfermagem para a prevenção de UP deve abordar: **6.1 Avaliações dos fatores de risco – intrínsecos e extrínsecos:** Segundo Crozeta *et al.*(2010), os fatores intrínsecos incluem o estado geral, mobilidade reduzida, estado nutricional, peso corpóreo alterado, umidade incontinência urinária e fecal, e suprimentos sanguíneo reduzido.

Os fatores extrínsecos para Bereta *et al.* (2010), compreendem a pressão, cisalhamento, fricção, umidade, higiene corporal deficiente, posicionamento incorreto do paciente, deficiência na mudança de decúbito e uso inadequado de agentes físicos e químicos. Segundo Crozeta *et al.*(2010) a idade avançada é um fator especial por estar relacionado às mudanças na característica da pele e no tecido subcutâneo do idoso. De acordo com Bereta *et al.* (2010), a escala de Braden pode ser usada para avaliar e pontuar o risco que uma população tem para desenvolver a úlcera por pressão, identificando e priorizando pessoas vulneráveis e as intervenções preventivas mais eficazes. **6.2 Cuidados preventivos- mobilidade, hidratação e nutrição:** Sales; Borges; Donoso (2010), preconizam recomendações, como limpar e hidratar a pele após cada episódio de incontinência; evitar massagens sobre as proeminências ósseas; utilizar lençóis ou outros utensílios para transferir ou virar os pacientes; manter a cabeceira da cama até 30°, mudar o paciente de posição a cada 2-4 horas, com superfícies redutoras de pressão na cama e/ou cadeira, ou a cada duas horas, quando não houver utilização de superfícies; manter nutrição adequada.

Pacientes desnutridos têm alterações metabólicas que fragilizam os tecidos e o estado nutricional interfere na qualidade da cicatrização (PERRONE *et al.*2011). O peso corpóreo é o indicador nutricional que está relacionado ao desenvolvimento e gravidade das UP. Com o uso de suplementação nutricional oral com alto teor proteico, pode-se diminuir significativamente o risco de desenvolvimento das úlceras por pressão. (SERPA E SANTOS, 2008).

7. FONTES CONSULTADAS: BERETA,R.P.et al.Protocolo assistencial para prevenção de úlcera por pressão em clientes críticos.**Cuidarte Enfermagem.v.4,n.2,p.80-6,jul./dez.2010.**

CROZETA,K.;STOCCO,J.G.D.;DANSKI,M.T. R.;MEIER,M.J.Úlceras por pressão em neonatos e crianças: perfil epidemiológico e clínico.**REME Rev.Min. Enferm.**v.14,n.2,p.233-38,abr./jun.2010.

FERREIRA, A.M.;CANDIDO,M.C.F.S.; CANDIDO,M.A.O. cuidado de pacientes com feridas e a construção da autonomia do enfermeiro. **Rev.Enferm.UERJ**, Rio de Janeiro.v.18,n.4,p.656-60,out./dez.2010.

PERRONE, F.et al. Estado Nutricional e capacidade funcional na úlcera por pressão em pacientes hospitalizados. **Rev. Nutr. Campinas.** v.24,n.3,p.431-38,maio./jun.2011.

RODRIGUÊS M. M., SOUZA M. S., SILVA J. L. Sistematização da assistência de enfermagem na prevenção da lesão tecidual por pressão. **Cogitare. Enferm.** v.13,n.4,p.566-75,out./dez.2008.

SALE, M.C.M.; BORGES, E. L.; DONOSO, M. T. V. Risco e prevalência de úlcera por pressão em uma unidade de internação de um hospital universitário de Belo Horizonte. **REME. Rev.Min.Enferm.**v.14,n.4,p.566-75,out./dez.2010. SANDERS, L.S.C;PINTO,F.J.M. Ocorrência de úlcera por pressão em pacientes internados em um hospital público de Fortaleza-CE.**Rev.Min.Enferm.**v.16,n.2,p.166-70,abr./jun.2010.

SARQUIS, M.G.A. Orientações Para a Prática Clínica no Tratamento e Prevenção de Úlceras Por Pressão. In: MAGAGUTTI, W.; KAKIHARA,C.T. (ORGS.). **Curativos, Estomia e Dermatologia uma abordagem multiprofissional.** 2ª ed. São Paulo: Martinari, 2011, cap.14, p.2005-2007.